



Economia de base florestal

Imagine um segmento que consegue, em 15 anos, aumentar sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) de um Estado, passando de 1% para 28,5%!

Agora, imagine que esse segmento incrementou o PIB sem tomar lugar de outras atividades.

Isso tudo agregando emprego, logística de ponta, sustentabilidade e exportação.

E se eu disser que isso tudo aconteceu no nosso Estado vizinho, Mato Grosso do Sul? E que temos oportunidade única de seguir por projeto semelhante, tornando Goiás um grande player da silvicultura no cenário global?

Essas são as provocações que precisamos levar adiante transformando projetos em ação! E essa ação surge dentro do Plano de Desenvolvimento Florestal do Estado de Goiás, gestado por membros da cadeia da silvicultura com foco em tornar nosso Estado referência nesse setor, que é gigante na economia do Brasil.

A situação da silvicultura em Goiás atualmente enfrenta grandes desafios para crescer e sair das últimas posições em produção nacional, mas o cenário de demanda que observamos na economia nacional e mundial por derivados de base florestal cria grande oportunidade para impulso a esse futuro promissor.

Temos uma cadeia da base florestal ainda pouco organizada, com exceção da heveicultura, muito bem orquestrada pela Associação dos Produtores de Borracha Natural de Goiás e Tocantins, que realiza um belo trabalho com essa cultura de alta relevância na nossa economia. Já na cadeia do eucalipto e das madeiras nobres, temos um cenário que melhorou de alguns anos para cá, contudo, há muito a ser implementado nas questões de planejamento de plantio, atração de indústrias, logística da cadeia e outros pontos.

O trabalho de entidades como Fieg, Sebrae, Faeg e Embrapa Florestas começa a dar resultados após diagnóstico do levantamento das florestas em Goiás que aponta para um apagão florestal, principalmente no eucalipto. Isso é grave, pois estamos falando de matriz energética

“A grande jogada para Goiás seria apostar na geração de energia por usinas termoeletricas movidas à biomassa de eucalipto, fonte sustentável e estruturante na cadeia energética”

MARDUK DUARTE, representante da Fieg na cadeia das indústrias de base florestal e proprietário da Matha Florestal Usina de Tratamento de Madeira de Reflorestamento

e uma boa opção para o produtor rural diversificar suas atividades.

Porém, partindo para a oportunidade que falamos anteriormente, temos cenários animadores e precisamos trabalhar nesse foco.

A grande jogada para Goiás seria apostar na geração de energia por usinas termoeletricas movidas à biomassa de eucalipto, fonte sustentável e estruturante na cadeia energética. Essas usinas, se posicionadas estrategicamente em nosso Estado, criarão todo o pacote necessário para o fomento à indústria de base florestal na região em que forem instaladas. O desenvolvimento de arranjos produtivos locais de base florestal contará com energia gerada pelas usinas, mão de obra, incentivos fiscais, logística para escoamento e todo apoio para que o produtor possa desenvolver bem sua atividade. Fora os aspectos climáticos e terras aptas para a silvicultura.

Não criaremos absolutamente nada de novo!

Apenas usaremos o exemplo de Estados como Mato Grosso do Sul, Bahia e Espírito Santo, para que Goiás entre forte nesse jogo que tem muito a incrementar em nossa economia.

O momento é de união e ação. E a Fieg apoia e age de forma efetiva e firme nesse caminho, contando assim, com o apoio do nosso presidente Pedro Alves, conselhos temáticos e sindicatos.

A hora é de oportunidades e vamos agarrar a nossa com toda força! ■